



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11572 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O LUGAR DAS LÍNGUAS E CULTURAS NA BNCC

Daftali Jefferson Sobral Carneiro - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Marta Coelho Castro Troquez - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O LUGAR DAS LÍNGUAS E CULTURAS NA BNCC

A Educação Escolar Indígena possui especificidades enquanto uma modalidade da Educação Básica nacional e há embates na construção do seu currículo com a promulgação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). A partir da Constituição Federal de 1988, os indígenas garantiram o direito a uma educação diferenciada com o uso de processos próprios de aprendizagem e a utilização de suas línguas maternas, porém a imposição da BNCC tem trazido muitos desafios às escolas indígenas (TROQUEZ; NASCIMENTO, 2020).

Este trabalho insere-se em uma pesquisa inicial de mestrado que pretende responder à questão: Qual o lugar dado as línguas e culturas indígenas na BNCC? Para tal, faz uma revisão sistemática de literatura baseada em quatro etapas: questionamento norteador; pesquisa em base de dados; critérios de inclusão e exclusão e análise das similaridades com tema pesquisado.

As buscas foram feitas em duas bases de dados e um motor de busca: Scielo Brasil, Portal de periódicos CAPES e Google Acadêmico. As buscas foram feitas entre os meses de maio e junho de 2022, utilizando um recorte temporal de 2017 a 2022, sendo 2017 o ano da publicação do documento principal analisado pela pesquisa, a BNCC. Selecionamos artigos com análises feitas na BNCC e que contemplassem as especificidades da Educação Escolar Indígena. Foram excluídos artigos duplicados e os que estavam fora do recorte temporal. Foram selecionados apenas três artigos para análise.

A pesquisa de Nazareno e Araújo (2017), investigam o tratamento dado à história

indígena e à diversidade cultural no documento preliminar da BNCC. Segundo os autores: “Enquanto a BNCC preliminar propunha ampliar o conhecimento das culturas indígenas, na BNCC revisada percebemos um recuo nesta proposta” (p. 35). A pesquisa concluiu que, apesar do texto preliminar apresentar uma proposta muito próxima do que se espera de um documento norteador da educação nacional, ela perde espaço para os conteúdos da cultura europeia na BNCC revisada (NAZARENO; ARAÚJO, 2017).

Guerola (2018) denuncia as consequências que acarretaram a perpétua dessimetria das relações de poder entre os povos indígenas e o Estado brasileiro. Para o autor, essa relação imersa na desigualdade pode criar obstáculos para efetivação de uma educação diferenciada nas escolas indígenas (GUEROLA, 2018, p. 2). O autor conclui que a abordagem de cunho político linguística em sua relação com políticas de identidade, encontradas na BNCC, somadas às questões que afligem as populações indígenas na contemporaneidade, requer estudos de cunho interdisciplinar que corroborem ou refutem construções de sentido “político e ideológico na perpetuação ou transformação de relações de poder dissimétricas” (GUEROLA, 2018, p. 21).

Troquez e Nascimento (2020) analisam a escola indígena na contemporaneidade a partir de uma ideia de colonialidade. Segundo as autoras, o Estado brasileiro instaurou políticas de diferença a partir da Constituição Federal de 1988 e dos diversos documentos que se seguiram para dar forma à escola indígena específica, diferenciada, comunitária, intercultural e bilíngue/multilíngue. Contudo, as políticas curriculares como a BNCC vinculam a educação escolar indígena a um currículo nacional e causa tensões a serem enfrentadas pelas escolas indígenas.

Os resultados da pesquisa evidenciam grande lacuna sobre estudos que relacionam a educação escolar indígena à BNCC, sobretudo, no que diz respeito às línguas e culturas indígenas. A BNCC é uma temática que vem ganhando corpo nas políticas e/ou agendas governamentais, porém, segundo os autores analisados, tanto no que diz respeito aos conteúdos/conhecimentos veiculados e às relações estabelecidas, a BNCC provoca tensões e traz desafios novos, pois não corresponde às demandas da educação específica e diferenciada para indígenas e à verdadeira realidade das comunidades ou povos indígenas.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Escolar Indígena. BNCC. Língua e Cultura Indígena.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/base/para-que>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 de maio de 2022.

GUEROLA, Carlos Maroto. **Cultura vs. Estado: relações de poder na educação escolar indígena**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, [S.L.], v. 57, n. 3, p. 1443-1466, set. 2018.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/010318138653436430722>. Acesso em 28 de maio de 2022.

NAZARENO, E.; ARAÚJO, O. História e diversidade cultural indígena na base nacional comum curricular (2015-2017). **Revista Temporis[ação]** (ISSN 2317-5516), v. 18, n. 1, p. 35-60, 4 jul. 2018.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro; NASCIMENTO, Adir Casaro. (Des)colonização, interculturalidade crítica e escola indígena na contemporaneidade. **Educação Unisinos**, v. 24, 2020.